

# **Além dos estereótipos: a realidade dos trabalhadores braçais na área da construção civil na cidade de Birigui**

Beyond stereotypes: the reality of manual workers in the construction sector in the city of Birigui

**Beatriz Aparecida de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Eduarda Carvalho Casagrandi<sup>2</sup>, Nawani Martins de Souza<sup>3</sup>, Pedro Santana Madeira<sup>4</sup>, Berenice Neide de Souza Simões<sup>5</sup>**

Etec Dr. Renato Cordeiro de Birigui – ETEC, Birigui – SP, Brasil

## **Resumo**

O presente trabalho, intitulado "Além dos estereótipos: uma visão da população sobre os trabalhadores braçais na área da construção civil na cidade de Birigui", visa valorizar todos os trabalhadores que atuam no setor da construção. O objetivo é compreender a perspectiva da população em relação aos trabalhadores braçais e investigar se essa concepção está alinhada com a realidade. Através de questionários de aprofundamento científico, busca-se obter uma compreensão do cotidiano desses profissionais na área da construção civil e sua relação com o estigma social enfrentado. Como justificativa, argumenta-se que existe uma visão equivocada sobre os trabalhadores braçais, frequentemente associada a baixa remuneração, falta de formação e má conduta, entre outros aspectos negativos. Portanto, é importante refletir se existe ou não o preconceito associado a essa profissão e se é ou não necessário promover uma visão mais justa e respeitosa desses profissionais. A metodologia aplicada consiste em pesquisas de campo, utilizando um formulário enviado aos entrevistados por meio da plataforma Google Forms para a coleta de dados. Com o desenvolvimento deste artigo, almeja-se desmistificar o pensamento do corpo social em relação aos trabalhadores braçais, demonstrando a relevância e o significado desses profissionais no mercado de trabalho e no desenvolvimento da sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Trabalhadores. Construção. Braçal. Preconceito.

---

<sup>1</sup> Discente no curso de Ensino Médio com Habilitação Técnica em Administração, e-mail: beatriz.oliveira656Beatriz.@etec.sp.gov.br;

<sup>2</sup> Discente no curso de Ensino Médio com Habilitação Técnica em Administração, e-mail: mariacasagrandi@etec.sp.gov.br;

<sup>3</sup> Discente no curso de Ensino Médio com Habilitação Técnica em Administração, e-mail: nawani.souza@etec.sp.gov.br;

<sup>4</sup> Discente no curso de Ensino Médio com Habilitação Técnica em Administração, e-mail: pedro.madeira4@etec.sp.gov.br;

<sup>5</sup> Orientadora no curso de Ensino Médio com Habilitação Técnica em Administração, e-mail: berenice.simoies@etec.sp.gov.br

## **Abstract**

The present work, entitled "Beyond Stereotypes: The Population's View of Manual Laborers in the Construction Sector in the City of Birigui," aims to value all workers in the construction sector. The objective is to understand the population's perspective on manual laborers and investigate whether this perception aligns with reality. Through scientifically detailed questionnaires, this study seeks to gain an understanding of the daily lives of these professionals in the construction sector and their relationship with the social stigma they face. The justification argues that there is a misguided view of manual laborers, often associated with low pay, lack of education, and poor conduct, among other negative aspects. Therefore, it is important to reflect on whether there is prejudice associated with this profession and whether it is necessary to promote a fairer and more respectful view of these professionals. The applied methodology consists of field research using a questionnaire sent to respondents via the Google Forms platform to collect data. The development of this article aims to demystify the social body's perception of manual laborers, demonstrating the relevance and significance of these professionals in the labor market and the overall development of society. Industry and their relationship with the social stigma they face. As justification, it is argued that there is a mistaken view of manual workers, often associated with low pay, lack of training and misconduct, among other negative aspects. Therefore, it is important to reflect on the prejudice associated with this profession and promote a fairer and more respectful view of these professionals. The methodology applied consists of field research, using a form sent to interviewees through the Google Forms platform to collect data. The objective is to deepen the population's knowledge of professionals who work in this area. With the development of this article, we aim to demystify the thinking of the social body in relation to manual workers, demonstrating the relevance and significance of these professionals in the job market and in the development of society as a whole.

**Keywords:** Workers. Construction. Manual. Prejudice.

## **Introdução**

Este estudo científico é o resultado da preocupação com as formas de senso comum da coletividade Biriguiense, as quais poderiam ocasionar preconceito contra os trabalhadores da área da construção civil. A construção civil é um setor fundamental para o desenvolvimento urbano e econômico, empregando uma boa parte da população e contribuindo significativamente para a infraestrutura e habitação. No entanto, os trabalhadores braçais, que desempenham um papel crucial nesse setor,

possivelmente enfrentam estereótipos negativos e discriminação. Este artigo visa investigar e analisar as percepções da população de Birigui em relação a esses profissionais, com o intuito de identificar se existe a presença de preconceitos e caso haja, refletir acerca de prováveis visões equivocadas. Ao abordar esse tema, buscamos promover uma maior valorização e respeito por esses trabalhadores, destacando sua importância para a sociedade.

No século XIX, a construção civil experimentou um crescimento significativo devido ao processo de urbanização, impulsionado pelo fato de que a capital paulista se tornou o centro das transações comerciais da cafeicultura. Esse setor destacou-se pelas oportunidades de emprego e ocupação, além dos altos salários em comparação com outras atividades da época.

Durante discussões em sala de aula sobre questões salariais para possíveis opções de profissões futuras, surgiu o questionamento: Será que um pedreiro ganha mais do que um advogado? Essa pergunta provocou uma divergência de opiniões, principalmente negativas. Com isso identificamos como objetivo norteador compreender a perspectiva da população em relação aos trabalhadores braçais e investigar se essa concepção está alinhada com a realidade. Nesse cenário, pretende-se dar a devida importância a esses profissionais no ramo da construção civil.

A pesquisa realizada neste trabalho certamente contribuirá significativamente para promover uma compreensão mais precisa e empática da importância dos trabalhadores braçais na sociedade. Ao desafiar os estereótipos e preconceitos que muitas vezes cercam esses profissionais na área da construção civil, nosso trabalho tem como foco não apenas fornecer uma visão mais justa e respeitosa desses trabalhadores, mas também propor soluções práticas para valorizá-los e reconhecê-los adequadamente.

Por meio de questionários de aprofundamento científico e análise dos dados coletados, buscamos não apenas compreender a perspectiva da população em relação aos trabalhadores braçais, mas também explorar as raízes do estigma social enfrentado por esses profissionais. Acreditamos que ao desmistificar os estereótipos e destacar a importância do trabalho braçal na construção civil, podemos promover

uma reflexão de maneira positiva na forma como esses trabalhadores são percebidos e tratados pela sociedade.

Para aprofundamento do assunto utilizaremos das seguintes sessões que irão propor maior embasamento no trabalho, como: o que são os estereótipos e sua importância; modalidades de trabalhadores braçais dentro da construção civil; pesquisa e coleta de dados e conclusão, ao qual utilizamos autores renomeados para estudo e aperfeiçoamento de conhecimentos.

## **2. O que são estereótipos**

Os estereótipos são crenças ligadas ao senso comum e à falta de conhecimento sobre as características, comportamentos e atributos de um grupo específico de pessoas. Eles podem ser formados e perpetuados por meio de influências culturais, sociais, midiáticas e até institucionais. Por exemplo, declarações como “os franceses fedem” ou “baianos são preguiçosos” refletem estereótipos que, embora possam conter uma base de verdade em alguns casos isolados, falham em capturar a diversidade e a complexidade dos indivíduos dentro desses grupos. Estereótipos podem surgir da generalização excessiva e da simplificação de traços percebidos em poucas pessoas para toda uma comunidade.

Além disso, esses estereótipos podem ser reforçados por representações midiáticas e culturais, onde determinadas características são repetidamente associadas a um grupo específico. Esses estereótipos têm implicações significativas, influenciando percepções sociais, oportunidades de emprego e tratamento no ambiente de trabalho. No caso dos trabalhadores braçais na construção civil, que são frequentemente vistos de forma depreciativa e injusta, o impacto pode ser particularmente prejudicial. O preconceito resultante pode limitar suas oportunidades de crescimento profissional, afetar sua autoestima e perpetuar um ciclo de discriminação e exclusão social. Por exemplo, a visão equivocada de que esses trabalhadores são menos qualificados ou menos educados pode levar a uma

valorização inadequada de seu trabalho, contribuindo para condições laborais injustas e a falta de reconhecimento de suas habilidades e contribuições para a sociedade.

Em relação aos estereótipos, de acordo com (CAMPOS, 2017):

Para formamos um estereótipo é necessário aderir a uma crença e compartilhá-la com um grupo. As crenças surgem em vários locais e circunstâncias de nossas vidas, tanto no contato pessoal quanto através dos meios de comunicação televisão, rádio e mais recentemente a internet. A infância é o período do desenvolvimento humano onde aderimos ao maior número de crenças e o período em que obtemos estereótipos que se tornarão muito influentes em nossa percepção e relacionamentos interpessoais. (CAMPOS, 2017).

Como supracitado pelo professor do programa de mestrado de psicologia da UCP, Luís Antônio Monteiro Campos, o período onde obtemos nossos valores é na infância, por se tratar de um período que sofremos grande influência da sociedade, cultura e padrões morais posto em nosso corpo social.

Segundo o pensamento sociológico de Émile Durkheim, as instituições sociais desempenham um papel fundamental na constituição moral do indivíduo. Durkheim argumenta que essas instituições, como a família, a escola e a religião, são essenciais para a formação das normas, valores e crenças que moldam o comportamento humano. Dessa forma, é evidente que no desenvolvimento inicial do indivíduo por meio dessas instituições, que os estereótipos e crenças são incorporados e se tornam parte integrante da identidade e compreensão de mundo, influenciando suas interações sociais e percepções ao longo da vida.

## **2.1 Instituições sociais**

Instituições sociais são organizações responsáveis por moldar os indivíduos desde seu nascimento até a vida adulta, pois são elas que ditam as regras e normas para a constituição moral e ética do cidadão, formando-os pertencentes a uma comunidade social. As principais instituições sociais atuam no processo de

socialização, visando a inserção de cada indivíduo no grupo social, sendo elas: a família, a escola, a Igreja, o trabalho e o Estado.

Segundo BARBOSA (2012, p. 69), a instituição social é tida como:

[...] consistiria em todos os componentes estruturais da sociedade através dos quais as principais questões e atividades são organizadas e as necessidades sociais (tais como aquelas relativas à ordem, às crenças e à reprodução)". (BARBOSA, 2012, p. 69)

### **2.1.1 Família**

A família é entendida como uma instituição social fundamental para a introdução de normas, comportamentos e pensamentos que são reproduzidos em suas relações sociais. Essa instituição não só fornece um manual prático de condutas e ideias consentidas ou não aos indivíduos, mas também serve como o primeiro ambiente de socialização, onde se formam as bases do caráter e da moralidade. Na família, os indivíduos aprendem desde cedo os papéis sociais que desempenharão ao longo da vida, sendo instruídos sobre o que é esperado em termos de comportamentos aceitáveis e quais valores devem ser cultivados.

Além disso, a família funciona como um microcosmo da sociedade, refletindo as estruturas e dinâmicas sociais mais amplas, e é por meio dela que as tradições culturais, crenças religiosas e identidades sociais são transmitidas de geração em geração. As interações dentro do núcleo familiar moldam a visão de mundo dos indivíduos, influenciando não apenas suas relações interpessoais, mas também suas atitudes e decisões em contextos sociais mais amplos.

Dessa forma, a família não apenas legitima papéis sociais e comportamentos, mas também prepara os indivíduos para interagir com outras instituições sociais ao longo de suas vidas. A família legitima os papéis sociais que a criança empenhará em seu crescimento, ademais ela é a primeira instituição social com a qual incluiu e é a base para todas as futuras relações sociais, como tal possibilita imergir a persona na

cultura e construção de valores individuais e coletivos (RAMOS; NASCIMENTO, 2008 *apud* LASCH, 1991).

### **2.1.2 Escola**

A escola é uma instituição social essencial, desempenhando um papel central na formação intelectual, moral e social dos indivíduos. Ela é responsável por transmitir o conhecimento acumulado ao longo das gerações, além de desenvolver habilidades cognitivas e sociais que permitem aos indivíduos participar de forma ativa e crítica na sociedade. Na escola, as crianças e jovens são introduzidos a normas, valores e comportamentos que os prepararão para as exigências da vida adulta.

Além do aprendizado formal, a escola também é um espaço onde se moldam as relações interpessoais, promovendo a socialização entre pares e com figuras de autoridade, como professores e diretores. Essas interações ajudam a construir a identidade social e a internalizar normas e valores que guiarão as ações e decisões ao longo da vida.

Como tal, a escola não só prepara os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de contribuir para o bem-estar coletivo e o desenvolvimento da sociedade. A função da escola como instituição social é formar as novas gerações, transmitindo valores culturais, promovendo a cidadania e contribuindo para a construção da identidade dos alunos. Além de fornecer conhecimentos acadêmicos, a escola desempenha um papel central no desenvolvimento das competências essenciais para que os estudantes se tornem cidadãos críticos e atuantes na sociedade, reforçando, assim como, na constituição da identidade de cada indivíduo. (BUENO; 2015, p. 101-110).

## **2.1.2 Influência das Instituições na Formação do Indivíduo**

As instituições sociais, particularmente a família e a escola, desempenham um papel crucial na formação dos indivíduos, moldando suas crenças, valores e comportamentos desde a infância. Essas instituições atuam como os principais agentes de socialização, transmitindo normas e expectativas que influenciam diretamente a identidade e a percepção de mundo do indivíduo.

### **2.1.2.1 Família: A Primeira Influência Social**

A família é a primeira instituição com a qual o indivíduo tem contato, sendo responsável pela introdução inicial de valores, crenças e normas sociais. Dentro do ambiente familiar, os indivíduos aprendem o que é considerado "normal" ou "aceitável" na sociedade, desenvolvendo suas primeiras noções de certo e errado.

Se uma família, por exemplo, adota uma visão machista, os membros dessa família podem internalizar essa perspectiva como uma norma, acreditando que papéis de gênero desiguais são naturais e aceitáveis. Isso pode levar a comportamentos e atitudes machistas que são perpetuados ao longo da vida, influenciando não apenas a percepção pessoal, mas também as interações sociais e profissionais do indivíduo.

### **2.1.2.2 Escola: Ampliando a Socialização e Desafiando Conceitos**

A escola, por sua vez, é a segunda instituição social de maior impacto na formação do indivíduo. Ela tem a função de complementar e, em muitos casos, reavaliar as normas e valores transmitidos pela família.

Através do currículo educacional e das interações com colegas e professores, os indivíduos são expostos a uma variedade de perspectivas e ideias, que podem desafiar as crenças familiares pré-estabelecidas. No exemplo citado anteriormente, um indivíduo criado em uma família com valores machistas pode ser confrontado na escola com princípios de igualdade de gênero e respeito mútuo, o que pode provocar

um processo de reflexão e possivelmente uma reconfiguração de suas crenças pessoais.

### **2.1.2.3 Impacto na Formação do Indivíduo**

Essas influências iniciais da família e da escola são fundamentais na construção da identidade do indivíduo. Enquanto a família proporciona a base moral e ética, a escola oferece as ferramentas para que o indivíduo possa questionar e, eventualmente, reformular essas bases.

No entanto, o impacto dessas instituições não é linear; a maneira como um indivíduo responde a essas influências pode variar amplamente, dependendo de fatores como personalidade, ambiente social mais amplo, e experiências pessoais.

Portanto, a formação do indivíduo é um processo complexo e contínuo, no qual as instituições sociais como a família e a escola desempenham papéis interligados e complementares. Juntas, elas não apenas definem os parâmetros de comportamento aceitável, mas também influenciam profundamente as escolhas de vida, a carreira e as relações interpessoais do indivíduo, moldando, em última instância, sua contribuição para a sociedade.

## **3. Modalidades de trabalhadores braçais dentro da construção civil**

Dentro da construção civil, as diversas profissões desempenham papéis fundamentais para o sucesso dos projetos e para a garantia de segurança, qualidade e eficiência em cada obra. Esses trabalhadores, vistos muitas vezes apenas como "braçais", são, na verdade, especialistas em suas áreas, possuindo conhecimentos técnicos e habilidades práticas que são essenciais para a realização de tarefas específicas e para o cumprimento das metas de construção.

Reconhecer e compreender as especificidades de cada uma dessas profissões é crucial para valorizar o trabalho de todos os envolvidos no setor. A seguir,

será apresentada uma lista das principais profissões na área da construção civil, com suas respectivas definições e descrições baseadas em fontes dicionarizadas.

Essa abordagem pretende proporcionar uma visão mais detalhada e explícita sobre as responsabilidades e competências de cada trabalhador, promovendo uma maior valorização e respeito por esses profissionais que são peças-chave no desenvolvimento das infraestruturas que sustentam nossa sociedade.

As principais profissões que operam na parte braçal da construção civil:

O encanador é responsável pela instalação, manutenção e reparo de sistemas de tubulação em residências, edifícios e outras estruturas. Ele garante que a água, esgoto e gás fluam adequadamente pelos sistemas, evitando vazamentos e outras complicações que possam comprometer a infraestrutura. A definição da palavra é descrita como “Encanador: sm. Bras. aquele que concerta encanamento: bombeiro.” (FERREIRA, 2006, p. 343).

O eletricitista trabalha com a instalação e manutenção de sistemas elétricos, garantindo que toda a rede elétrica de uma construção funcione de forma segura e eficiente. Isso inclui desde a instalação de fiações até o conserto de aparelhos elétricos, sendo essencial para a segurança e funcionalidade das instalações. O detalhamento é delineado de modo que “Eletricista: s2g. pessoa que faz instalações elétricas, consertos em aparelhos elétricos, que é especialista em eletricidade.” (FERREIRA, 2006, p. 335).

O marceneiro é um artesão especializado em trabalhar com madeira, criando móveis e peças decorativas com alta precisão e detalhamento. Ele utiliza técnicas específicas para moldar, cortar e montar peças, dando forma a projetos personalizados que muitas vezes exigem criatividade e habilidade artística. A noção pré-concebida ao sentido da palavra é “Marceneiro: oficial que trabalha a madeira com mais arte que o carpinteiro.” (FERREIRA, 2006, p. 537).

O pedreiro é um dos profissionais mais fundamentais na construção civil, responsável por erguer estruturas, paredes e outras partes de edificações. Ele trabalha com materiais como tijolos, cimento e concreto, sendo essencial para a construção e reforma de casas, prédios e infraestruturas. “Pedreiro: sm. aquele que trabalha em obras de pedra e cal.” (FERREIRA, 2006, p. 618).

O pintor é responsável por dar acabamento às superfícies de uma construção, aplicando camadas de tinta para proteger e embelezar paredes, tetos e outras áreas. Além da estética, ele garante que as superfícies estejam adequadamente preparadas e tratadas para uma pintura duradoura. “Pintor: sm. 1. pessoa que exerce a arte da pintura.

2. aquele que pinta paredes.” (FERREIRA, 2006, p. 631).

O servente, também conhecido como ajudante de obras, é o braço direito do pedreiro e de outros profissionais da construção civil. Ele realiza tarefas diversas, como carregar materiais, preparar misturas de cimento, e organizar o ambiente de trabalho, facilitando o andamento das obras e garantindo a eficiência das atividades. “Servente: s2g. 1. Quem ajuda outro em qualquer trabalho. SM. 2. Operário que auxilia o pedreiro.” (FERREIRA, 2006, p.736).

É fato que o trabalho braçal na construção civil, é a base de todo o setor. Os profissionais que atuam nessa área, desde o eletricista até o servente, possuem conhecimentos específicos e habilidades práticas que vão além da força física, sendo indispensáveis para a execução de obras que impactam diretamente a qualidade de vida da sociedade. Reconhecê-los é perceber que, sem a dedicação e a expertise desses trabalhadores, as infraestruturas que sustentam nossas cidades simplesmente não existiriam.

Portanto, é fundamental que o olhar direcionado a essas profissões seja mais amplo, contemplando não só a relevância técnica, mas também a importância que o profissional possui para o meio social.

#### **4. Pesquisa e Coleta de Dados**

A pesquisa e a coleta de dados são elementos cruciais para o desenvolvimento deste trabalho, por isso, utilizamos para aprofundamento dos conhecimentos:

A pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novo conhecimento e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento preexistente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. (CLARK; CASTRO, 2003).

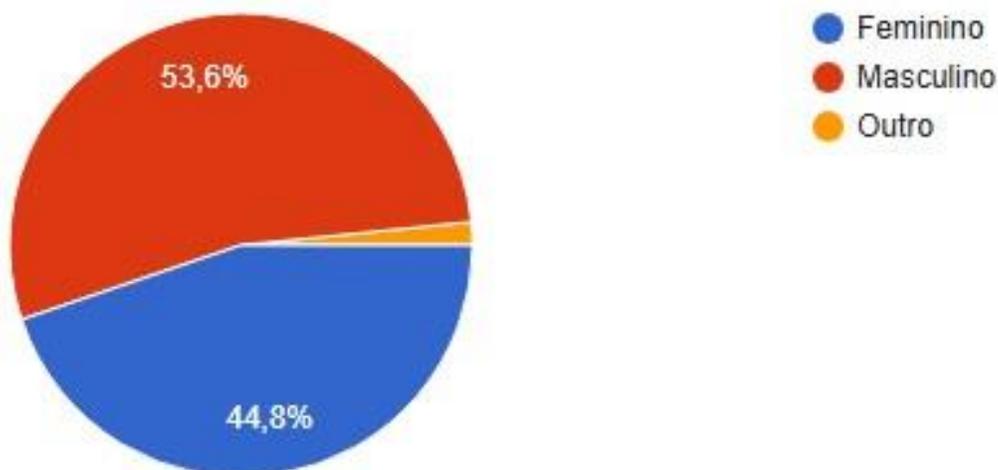
Além disso, foi utilizado como base sólida para análise e conclusões:

A coleta de dados representa importante etapa de uma pesquisa, pois aspectos referentes aos procedimentos, técnicas e instrumentos empregados estão relacionados com a acurácia e precisão dos resultados. Sua importância também se reflete no processo de validação de uma pesquisa, desde quando, das quatro instâncias identificadas por Samaja (1996), duas permeiam essa fase: a instância de validação empírica e a instância de validação operativa. (RUMMLER; SPÍNOLA, 2007, p. 157).

A seguir, apresentamos os principais itens estudados e pesquisados que fundamentaram nosso trabalho. Esses dados foram cuidadosamente selecionados e analisados para proporcionar uma visão ampla e precisa sobre o tema em questão. Através deles, buscamos contextualizar a realidade dos trabalhadores braçais na construção civil em Birigui, oferecendo uma análise que vai além dos estereótipos e aproxima-se da realidade vivenciada por esses profissionais. Esses elementos forneceram a base para nossas reflexões e conclusões, permitindo-nos construir uma argumentação sólida e embasada nos dados coletados em nossa pesquisa de campo.

#### **4.1 Gênero**

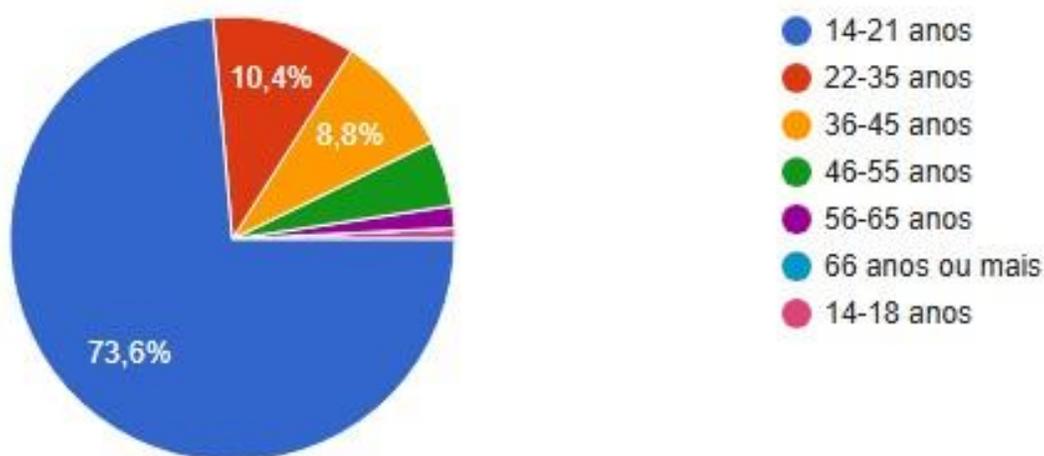
Gênero é a parte da pesquisa que conseguimos identificar qual foi o nosso público que participou da coleta de dados. À vista disso, dos cento e vinte e cinco entrevistados (125), identificamos que 53,6% representam sessenta e sete (67) pessoas são do gênero masculino, 44,8% representam cinquenta e seis (56) pessoas que são do gênero feminino e 1,6% não se identificam com os outros dois (2) gêneros citados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

## 4.2 Faixa etária

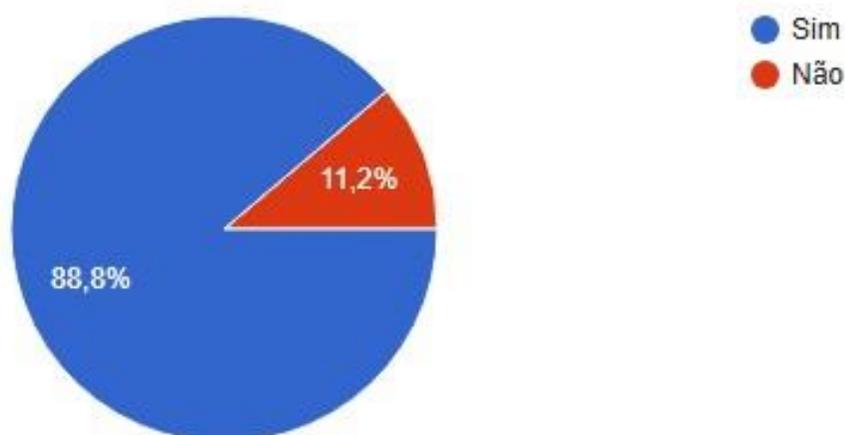
A faixa etária é o conjunto de grupos de indivíduos classificados de acordo com intervalos de idade específicos em que percebemos quem foram os participantes da coleta de dados. Posto isto, dos cento e vinte e cinco (125) questionados, verificamos que 74,4% o que representa noventa e três (93) pessoas de 14 a 21 anos, 10,4% correspondente a treze (13) pessoas entre 22 a 35 anos, 8,8% representam onze (11) pessoas de 36 a 45 anos, 4,8% correspondente a seis (6) pessoas entre 46 a 55 anos e 1,6% representam duas (2) pessoas de 56 a 65 anos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

### 4.3 Você acredita que existe um preconceito associado a essas profissões (pedreiro, marceneiro, eletricista, pintor, encanador, etc)

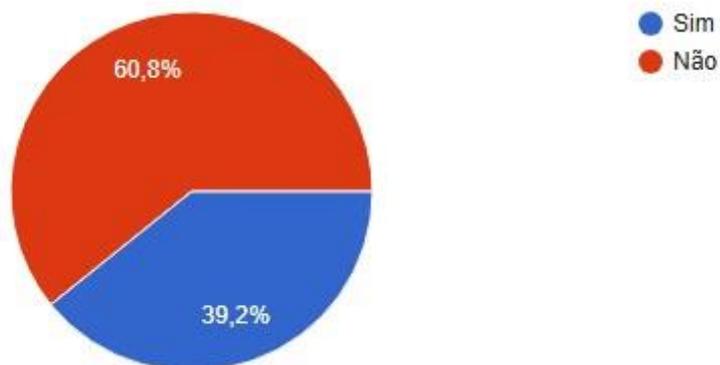
Sob nossa ótica, há no nosso corpo social uma hierarquia existente entre as diferentes profissões. Com base nisso, dos cento e vinte e cinco (125) indagados, detectamos qual foi a perspectiva do nosso público que participou da coleta de dados, consequentemente, identificamos que 88,8% que corresponde a cento e onze pessoas (111) acreditam que exista um preconceito relacionado a essas profissões e 11,2% representa quatorze (14) pessoas que presumem que não possui um preconceito associado a essas profissões.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

### 4.4 Em sua opinião um pedreiro experiente ganha mais que um advogado

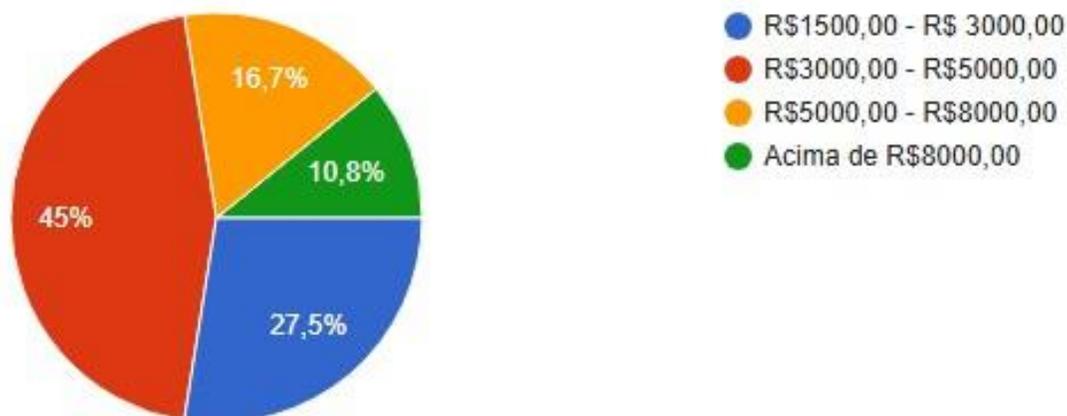
Na nossa visão, as percepções sobre remuneração em diferentes profissões variam significativamente. Tradicionalmente, a advocacia costuma ser associada a altos salários e prestígio. Diante disso, dos cento e vinte (120) entrevistados, percebemos quem foram os participantes da coleta de dados. Sendo assim, 60,8%, o que representa setenta e três (73) pessoas, acredita que um pedreiro não ganha mais que um advogado, e 39,2%, correspondente a quarenta e sete (47) pessoas, supõe que um mestre de obras ganha mais que um advogado.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### 4.5 Quanto você acha que esses profissionais ganham

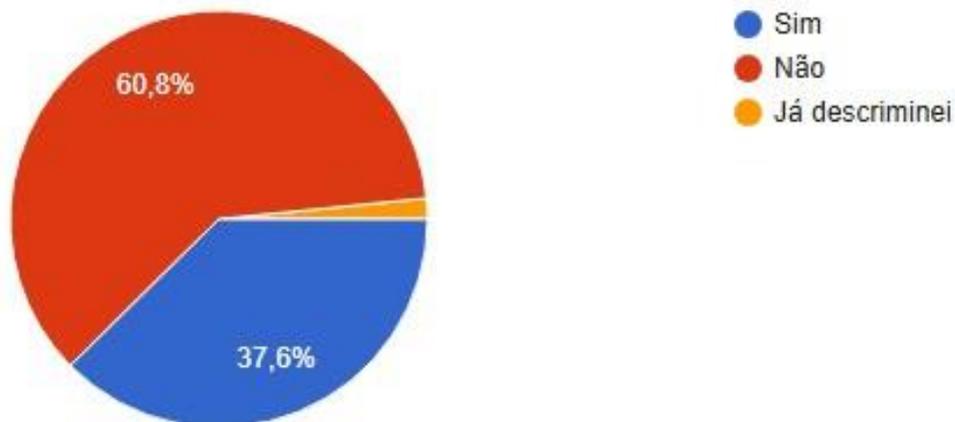
Esta questão teve como objetivo entender a perspectiva do nosso público que participou da coleta de dados sobre o ponto de vista da avaliação salarial de ocupações como pedreiro, marceneiro, eletricista, pintor e encanador. À vista disso, dos cento e vinte (120) indagados, reconhecemos que 45% representam cinquenta e quatro (54) pessoas que acreditam que esses trabalhadores ganham entre R\$3.000,00 a R\$5.000,00, 27,5% corresponde a trinta e três (33) pessoas que presumem que esses profissionais recebem entre R\$1.500,00 a R\$3.000,00, 16,7% representa vinte (20) pessoas que supõem que eles obtêm R\$5.000,00 a R\$8.000,00 e 10,8% correspondem a treze (13) acredita que recebem acima de R\$8.000,00.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### 4.6 Você já testemunhou ou participou de situações em que os trabalhadores na construção civil foram discriminados

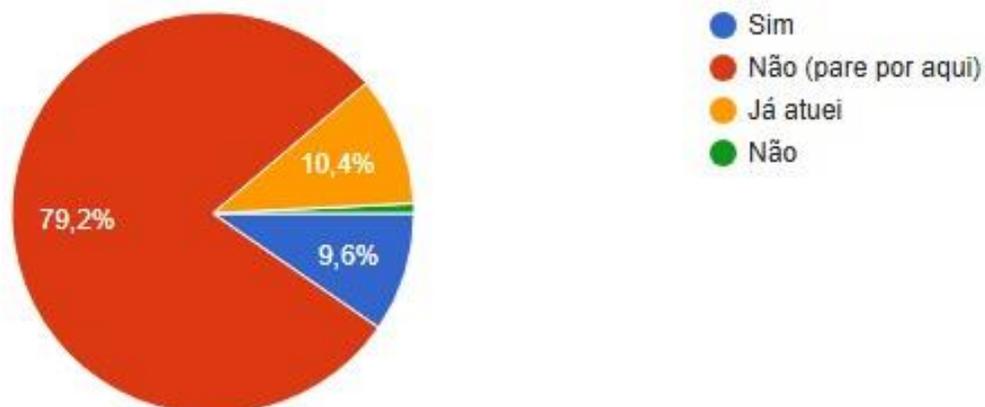
Com essa investigação, visamos compreender se os trabalhadores desse setor frequentemente enfrentam preconceitos e discriminações que podem impactar negativamente sua dignidade e bem-estar. Sendo assim, dos cento e vinte e cinco (125) dos respondentes, verificamos que 68,8% representando setenta e seis (76) pessoas afirmam não terem testemunhado ou corroborado para essa situação, 37,6% correspondem a quarenta e sete (47) pessoas que asseguram ter presenciado esse tipo de discriminação e 1,6% representam duas (2) pessoas que declaram ter discriminado os atuantes desse setor trabalhista.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### 4.7 Você atua na área

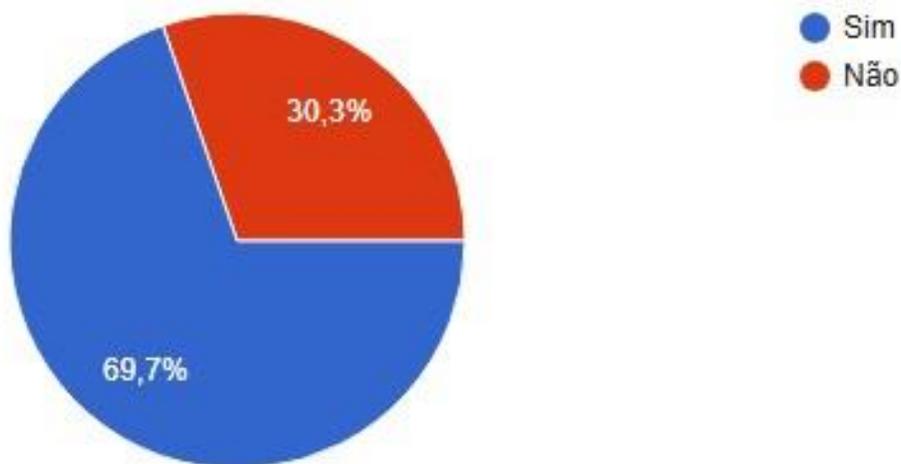
Com essa ponderação, buscou-se filtrar os profissionais da área civil, das pessoas que não atuam nesse setor. Dessa forma, com cento e vinte e cinco (125) dos consultados, inferimos que 80% correspondem a cem (100) dos entrevistados que não trabalham na área, 10,4% representando treze (13) pessoas que já atuaram nesse ramo e 9,6% correspondente a doze (12) pessoas, declaram que trabalham na área.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### 4.8 Alguma vez você enfrentou comentários desagradáveis ou olhares de julgamento por causa do seu trabalho

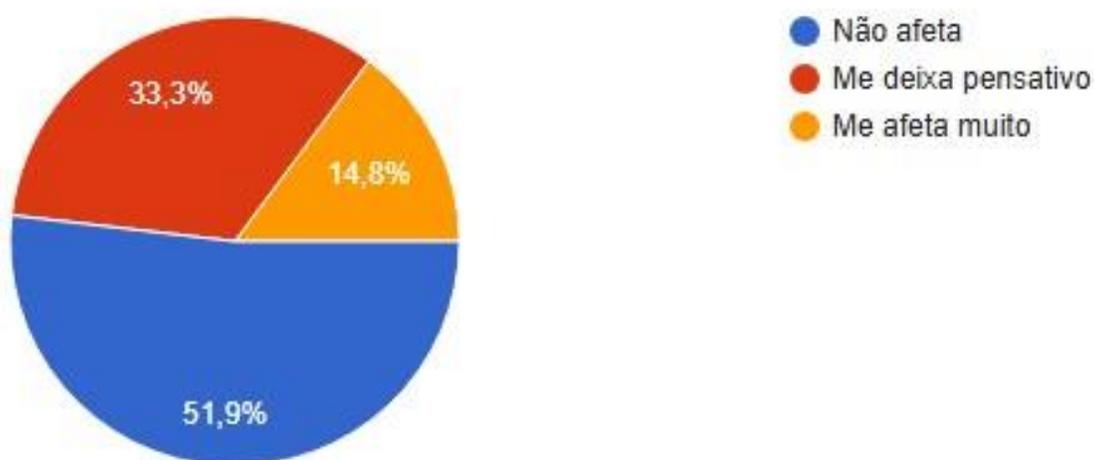
Nesse tópico, visamos compreender se por consequência de sua profissão, esses trabalhadores já enfrentaram algum preconceito mesmo que não verbalmente pelas atividades que exercem. Sendo assim, a partir desse item, apenas pessoas atuantes na área responderam ao restante do questionário. Desse modo, com trinta e três (33) entrevistados, 69,7%, corresponde a vinte e três (23) pessoas, afirmaram que já sofreram com o que fora enunciado e 30,3%, representando dez (10) pessoas, nunca sofreram.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### 4.9 Como o preconceito social afeta sua autoestima enquanto trabalhador na construção civil

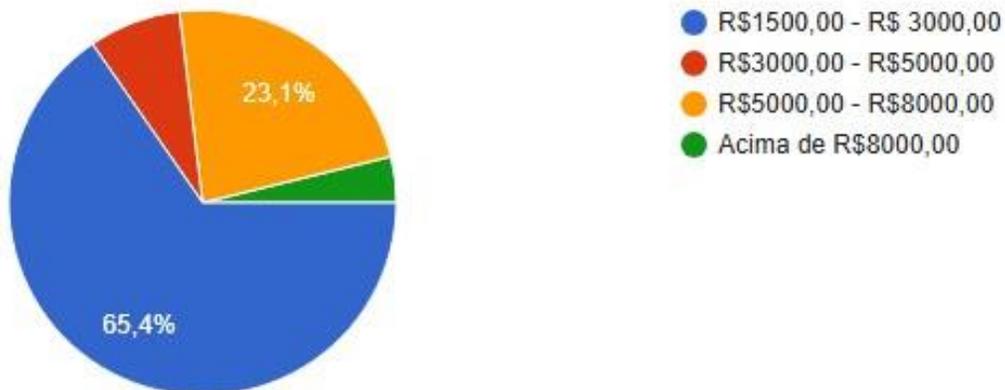
Com esse questionamento, buscamos entender como o estigma social implica na autoimagem do trabalhador. Diante desse cenário, e com base de vinte e sete (27) indagados, um percentual de 51,9%, equivalente a quatorze (14) pessoas, afirmam que não os afeta, já 33,3%, que corresponde a nove (9) pessoas, declaram que os deixa pensativos e 14,8%, representando quatro (4) pessoas, confirmam que os afeta muito.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### 4.10 Quanto você ganha

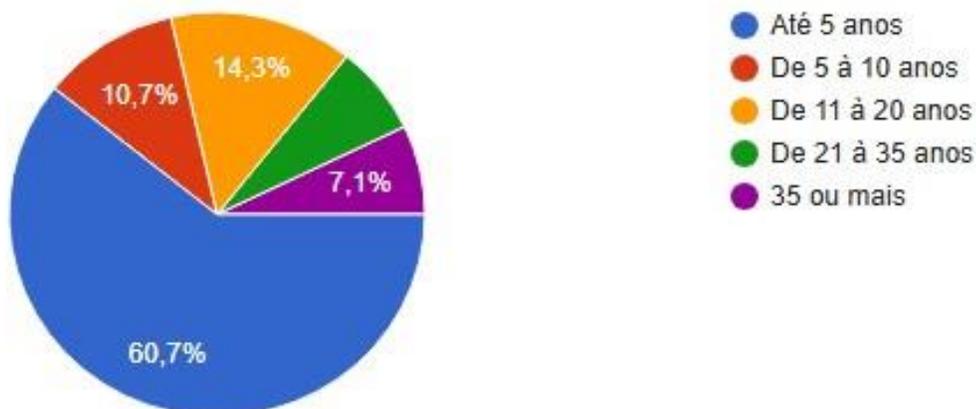
O intuito desse tópico da pesquisa é identificar a remuneração dos trabalhadores da área de forma geral, sem deixar de levar em conta o tempo na área e a modalidade na qual o indivíduo atua. Sendo assim, dos vinte e seis (26), identificamos que 65,4%, tratando-se de dezessete (17) pessoas, obtêm um salário de R\$1500,00 a R\$3000,00; 7,7% que corresponde a duas (2) pessoas, recebem de R\$3000,00 a R\$5000,00; 23,1% que implica em seis (6) pessoas ganham de R\$5000,00 a R\$8000,00 e 3,8%, correspondente a uma (1) pessoa se agracia de uma remuneração acima de R\$8000,00.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### 4.11 Quanto tempo atua na área

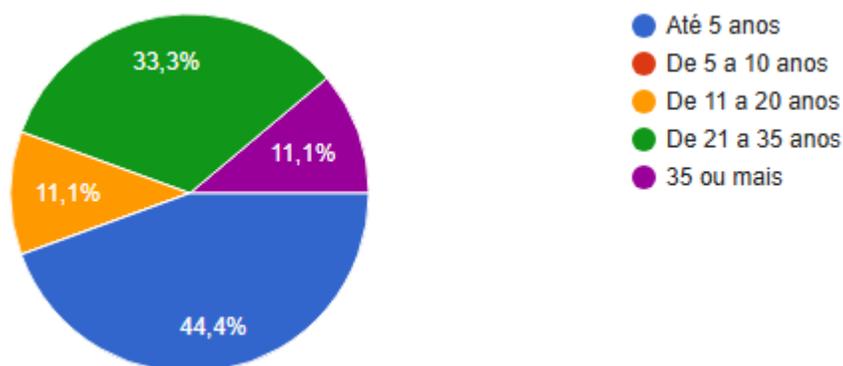
Com essa indagação, visamos inquirir a experiência dos profissionais em suas respectivas áreas de atuação. À vista disso, vinte e oito (28), percebemos que 60,7% representa dezessete (17) pessoas dos entrevistados que asserem terem atuado até 5 anos, 10,7% correspondente a três (3) dos indagados que sustentam terem a experiência de 5 a 10 anos, 14,3% representa quatro (4) consultados que confirmam terem atuado de 11 a 20 anos, e 7,1% dos respondentes representando duas (2) pessoas afirmam terem atuado de 21 a 35 anos e 7,1% correspondem a duas (2) pessoas que declaram terem atuado de 35 anos ou mais.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### 4.12 Quanto tempo atua na área (advogado)

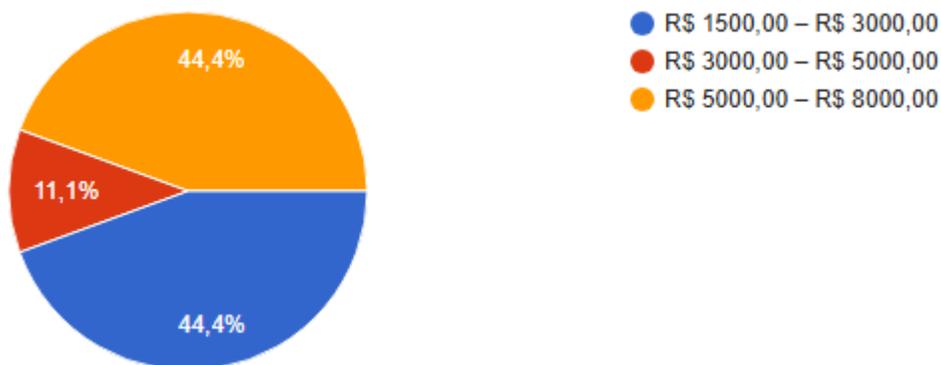
Para fortalecer o embasamento e a conclusão dos nossos argumentos, decidimos elaborar um questionário direcionado aos advogados que atuam na área. Esta pesquisa tem como objetivo reunir dados valiosos que podem enriquecer nossa análise e sustentar nossas proposições com maior precisão e relevância. Com relação a isso, foi questionado sobre o tempo de atuação na área. Sendo assim, dos nove (9) respondentes, identificamos que 44, 4% representa quatro (4) que afirmam ter a experiência de até 5 anos, 33, 3% corresponde a três (3) pessoas que asseguram atuar na área entre 21 a 35 anos e 11, 1% equivale a uma (1) pessoa que confirma estar ativo na área por um período de 35 ou mais anos que declara estar desempenhando atividades na área.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

#### 4.13 Quanto você ganha atuando apenas na sua área

Através desse questionamento, visamos compreender a média salarial dos profissionais na área da advocacia na cidade de Birigui, levando em conta apenas os valores provenientes do trabalho diretamente relacionado à advocacia, ou seja, não contamos com rendimentos de atividades complementares. Desse modo, perante as nove (9) resposta obtidas, infere-se que 44,4%, que corresponde a quatro (4) pessoas, ganham entre R\$1500,00 e R\$3000,00, 11,1%, equivalente a uma (1) pessoa, recebe entre R\$3000,00 e R\$5000,00 e 44,4%, representando quatro (4) pessoas, detêm uma remuneração entre R\$5000,00 e R\$8000,00.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

## Conclusão

Diante dos resultados obtidos, constatamos que a visão popular sobre os trabalhadores braçais da construção civil em Birigui é marcada por estereótipos depreciativos que contribuem para a desvalorização desses profissionais. A análise dos dados revelou que, ao contrário de certas percepções iniciais, como a ideia de que um pedreiro poderia, em determinadas circunstâncias, ter rendimentos superiores aos de um advogado, a realidade mostrou-se diferente. De fato, na nossa região, os trabalhadores braçais ganham significativamente menos, reflexo de uma cultura de subvalorização desses profissionais. No entanto, os dados também confirmaram que, apesar dessa desvalorização, o papel dos trabalhadores braçais é indispensável para o desenvolvimento econômico e urbano, sendo fundamental para a criação de infraestruturas que sustentam a sociedade.

Este estudo traz uma contribuição relevante para a compreensão dos desafios enfrentados pelos trabalhadores braçais, não apenas em termos econômicos, mas também de reconhecimento social. Ao expor a disparidade entre o valor do trabalho realizado e a percepção pública desse valor, nossa pesquisa aponta para a necessidade de políticas públicas e iniciativas de conscientização que promovam uma valorização mais justa e inclusiva desses profissionais. O estudo poderá ser utilizado como uma base para programas de sensibilização que envolvam desde a educação

básica até as empresas de construção, para reeducar a sociedade sobre a importância desses trabalhadores e reduzir os estereótipos prejudiciais.

Inicialmente, nossa equipe tinha uma visão limitada sobre os rendimentos e a valorização desses profissionais; pensávamos que o retorno financeiro poderia ser equivalente ou até superior a profissões de formação acadêmica formal. No entanto, o estudo nos permitiu reconhecer a realidade de uma desvalorização significativa, reafirmando a importância de nosso ponto de vista inicial sobre a necessidade de uma revisão social e econômica desse trabalho.

Além disso, este artigo abre caminhos para novas pesquisas que podem explorar a realidade dos trabalhadores braçais em outras regiões, ou até mesmo investigar a influência dos estereótipos em outros setores da sociedade. Assim, esperamos que este trabalho inspire pesquisas futuras que aprofundem o entendimento sobre as condições e o reconhecimento dos trabalhadores manuais no Brasil.

Como impressão final, acreditamos que esta pesquisa trouxe à tona uma questão social que merece atenção e cuidado. Acreditamos que o esforço de desmistificar os estereótipos em relação aos trabalhadores braçais contribui para uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos possam ser reconhecidos por suas contribuições.

## Referências

CAMPOS, Luis Antônio Monteiro. Estereótipos e socialização. Conhecendo Online – **Revista Científica da FASAP: Biológicas e Saúde Exatas e Engenharias Humanas e Sociais**. Volume 2, número 1. Santo Antônio de Pádua – RJ, 2017.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVEIRO, Patrícia. **Conhecimento e Imaginação** – Sociologia para o Ensino Médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012 – Coleção Práticas Docentes.

RAMOS, Danielle Marques dos; NASCIMENTO, Virgílio Gomes do. A família como Instituição Moderna. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 20, n. 2, p. 461-472, jul/dez. 2008. *Apud* LASCH, C. refúgio num mundo sem coração a família: santuário ou

instituição sediada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/LMQF6hgPt4nXY8d4q3sQS4M/>. Acesso em: 08 ago 2024.

BUENO, José Geraldo da Silveira. **Função social da escola e organização do trabalho pedagógico**. *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 101-110. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mxNpBCnthBt3Wt6GxDf3qPd/?lang=pt>. Acesso em: 17 out 2024.

CLARK, Otávio Augusto Câmara; CASTRO, Aldemar Araujo. **A Pesquisa - A Pesquisa Odontológica Brasileira**, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pob/a/Y7Zwy8rNNVf6TS6Sv78v6SN/#:~:text=A%20pesquisa%20%C3%A9%20um%20processo,na%20qual%20esta%20se%20desenvolve>. Acesso em: 11 nov 2024.

RUMMLER, Guido; SPÍNOLA, Aracy Witt de Pinho. **Processos de Captação de Dados: Categorias e Tendências na Pesquisa Brasileira em Áreas da Saúde** - Revista Saúde Coletiva, v. 17, número 1. Rio de Janeiro - RJ, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/VsSDdVRswMCnVJYKFQvyFhQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 nov 2024.